



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS DE CASTANHAL  
INSTITUTO DE MEDICINA VETERINÁRIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE ANIMAL NA AMAZÔNIA

---

**Trypanosoma evansi na Ilha de Marajó: estudo epidemiológico, patológico, molecular e imuno-histoquímico da infecção em equinos, na microrregião do Arari**

Josileide Araújo da Silva

**Resumo**

São relatados dois surtos de tripanossomíase por *Trypanosoma evansi* em equinos no município de Chaves, Ilha de Marajó, Pará. O primeiro surto ocorreu em abril de 2011, afetando uma propriedade, onde de um total de 147 equinos, 47 (31,97%) adoeceram e 40 (27,21%) morreram. O segundo surto ocorreu em maio de 2012, afetando nove propriedades. De um total de 679 equinos, 209 (30,07%) adoeceram e 183 (26,97%) morreram. Os principais sinais clínicos observados foram emagrecimento, edema abdominal, arrastamento das pinças e atrofia da musculatura pélvica. Todos os proprietários relataram casos suspeitos de tripanossomíase em equinos e que, na estação seca muitas capivaras são vistas arrastando os membros posteriores ou são encontradas mortas. Foram necropsiados dois equinos, um em cada surto. No equino do segundo surto observou-se caquexia, palidez e icterícia, além de aumento de volume do baço com polpa branca proeminente ao corte. Na histopatologia do sistema nervoso central dos dois animais, havia encefalite linfoplasmocitária difusa, com células de Mott, variando de leve a acentuada. Na imuno-histoquímica para *T. evansi* foram demonstradas estruturas semelhantes a formas tripomastigotas. Entre novembro e dezembro de 2013 foi realizado ainda um inquérito epidemiológico nos municípios de Cachoeira do Arari, Santa Cruz do Arari, Salvaterra, Soure e Chaves. Somente nos municípios de Santa Cruz do Arari e Chaves havia histórico da doença. Durante o inquérito foi coletado sangue de 243 equinos para teste de Woo e reação do polimerase em cadeia (PCR). Dos 243 equinos que participaram do inquérito, apenas um foi positivo no teste de Woo e 20 foram positivos na reação do polimerase em cadeia (PCR) para *T. evansi*. Desses 20 equinos, 14 amostras procedentes de Chaves e seis de Santa Cruz do Arari. Não foram encontrados equinos infectados nas propriedades de Soure, Salvaterra e Cachoeira do Arari, embora tenha sido relatada a presença de carrapatos e mutucas, além de espoliação por morcegos hematófagos. Os dados indicam que a tripanossomíase por *T. evansi* tem impacto importante na ilha de Marajó, particularmente em Chaves e Santa Cruz do Arari.

**Palavras-chave:** equídeos, tripanossomíase, Pará, mal das cadeiras.